

País consome mais madeira que a Europa

Há muita desinformação, mas começa preocupação com qualidade da madeira, diz estudo

Regina Scharf
de São Paulo

Além de grande produtor, o Brasil é o maior consumidor de madeiras tropicais do mundo. As regiões Sul e Sudeste consomem duas vezes mais madeira tropical do que os 15 países da União Européia juntos. De cada cinco árvores derrubadas na Amazônia, uma vem para São Paulo, onde é transformada em móveis,

pisos ou compensados. Três organizações não-governamentais — Amigos da Terra, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e Instituto para o Homem e o Meio Ambiente na Amazônia (Imazon) — mapearam esse mercado, que se revela despreocupado com a origem da matéria-prima ou o impacto ambiental causado por sua produção. Segundo a pesquisa, consumidores finais e comerciantes, com raras exceções, “mostram desconhecimento e ceticismo” quanto à possibilidade de se identificar um produto do manejo sustentável.

“Mas os intermediários estão começando a se preocupar com a qualidade da madeira, se ela é de fato nobre, se a secagem foi feita corretamente, para que não empene”, comenta Roberto Smeraldi, coordenador do Programa Amazônia da Amigos da Terra. Essa preocupação com a qualidade do produto poderia estimular, no futuro, a comercialização de madeiras com atestado de procedência e selo de qualidade, desvalorizando a extração ilegal.

O estudo produzido pelas ONGs baseia-se, sobretudo, num levanta-

mento feito pelo Imazon nos últimos dois anos, com visitas a 75 pólos madeireiros com produção superior a 100 mil metros cúbicos de madeira em tora. Foram entrevistados diretores de 1.393 empresas, responsáveis por 95% da produção da região.

Segundo a pesquisa, os nove estados da Amazônia Legal consomem apenas 10% da madeira derrubada na região. Do volume extraído em 1997, 56% ficaram em São Paulo e 20% foram distribuídos pelo resto do País. Juntas, as regiões Sul e Sudeste ficam com 66% da madeira amazônica vendida no Brasil.

Apenas 14% da madeira amazônica é exportada — em grande parte, por empresas de capital estrangeiro instaladas na região. Há uma semana, outra ONG, o Greenpeace, divulgou estudo informando que multinacionais madeireiras já respondem por 40% das exportações de madeira da Amazônia brasileira.

Embora as produções dessas empresas, somadas, não tenham ultrapassado 3% dos 14,2 milhões de metros cúbicos retirados do Pará e Amazonas em 1997, a expectativa é que sua ação cresça devido à desvalorização do real e o esgotamento

das florestas do Sudeste Asiático.

Dados da Organização Internacional da Madeira Tropical (ITTO) são, porém, ligeiramente diferentes, estimando em 10% as exportações de madeira amazônica, de um volume total de 34 milhões de metros cúbicos comercializados em 1997 — em contraste com os 28 milhões de m³ estimados pelo Imazon. A diferença, segundo as ONGs, ficaria por conta da inclusão de madeiras não-tropicais, como pinus e eucalipto.

Pará e Mato Grosso respondem por três quartos da madeira abatida na Amazônia, seguidos por Rondônia. As entrevistas com os madeireiros indicam que Amazonas e Acre deverão aumentar sua participação ao longo dos próximos anos. No Pará, muitas empresas estão migrando para o Oeste do estado. No Mato Grosso, no Maranhão e em Tocantins, as reservas devem começar a se esgotar.

A maior parte dessa produção acaba, de qualquer forma, no mercado nacional. O Brasil seria o maior consumidor de madeira tropical do Mundo, seguido pelo Japão (28.039 m³), a Indonésia (19.672 m³) e a Malásia (19.366 m³).

| | |
|--------------|----------|
| Class | 232 |
| Data | 21/07/97 |
| Fonte | gm |
| Pg | 4-8 |
| Documentação | |